

SOCIOLOGIA PARA O NOSSO TEMPO

Quando chefes de Estado promovem a desconfiança em relação à ciência e os ataques às ciências sociais se multiplicam;

Quando as notícias falsas circulam mais e com maior impacto do que as análises baseadas em investigações;

Quando muitos líderes políticos disseminam discursos de ódio e negam a parte da população o direito à plena cidadania;

Quando a desumanização de diversos grupos de pessoas está novamente a tornar-se uma ferramenta generalizada para afirmar e consolidar o poder;

Quando as evidências científicas são negadas para descartar emergências ambientais e sociais de cariz sistémico;

Quando os Estados reprimem aqueles que se manifestam contra o genocídio e a violência sistémica;

Quando uma concentração de riqueza sem precedentes permite que um pequeno número de bilionários controle os meios de comunicação e as redes sociais;

Quando a humanidade enfrenta crises globais interconectadas que determinarão a vida das gerações futuras;

Quando a liberdade académica é ameaçada, mesmo em democracias estabelecidas;

Acreditamos que as intervenções críticas dos cientistas sociais são mais essenciais do que nunca.

E reafirmamos os valores e compromissos que estão no centro do nosso trabalho como investigadores, educadores e intelectuais públicos.

Defendemos:

- Uma sociologia rigorosa baseada em factos e análises, que rejeita narrativas simplistas e abraça a complexidade do mundo;
- Uma sociologia independente que nos lembra que as palavras dos poderosos nem sempre são verdadeiras e que uma mentira repetida mil vezes continua sendo uma mentira;
- Uma sociologia crítica que questiona as crescentes desigualdades e desafia o mito do

self-made man, a ênfase simplista nos mercados e no consumismo e a masculinidade hegemónica;

- Uma sociologia pública que se envolva no debate público, não posicionada num pedestal de suposta superioridade intelectual, mas em diálogo com aqueles que lutam para transformar a sociedade e defender o bem comum;
- Uma sociologia geral que resista aos riscos da hiperespecialização e da fragmentação e que aborde as questões urgentes de nosso tempo;
- Uma sociologia global que aprenda com investigadores e atores sociais de diferentes partes do mundo, formas de entender e enfrentar os desafios do século XXI e que contribua para criar um sentido de humanidade partilhada.

Afirmamos que as ciências sociais e a liberdade académica são intrínsecas à democracia e que devem ser protegidas e promovidas.

Acreditamos que o debate público informado, historicamente informado e sociologicamente relevante é vital para compreender e enfrentar as crises do nosso tempo.

Estamos convencidos de que a sociologia não apenas nos ajuda a entender o mundo, mas também a construir um futuro mais justo, habitável, pacífico e sustentável.

Num período marcado pelas alterações climáticas, guerras, desigualdades crescentes e ódio, a sociologia tornou-se uma ferramenta indispensável para vivermos juntos num planeta finito.

Rabat, 6 de julho de 2025.

A declaração “A time for sociology” foi apresentada por Geoffrey Pleyers, Presidente da Associação Internacional de Sociologia (ISA), na sessão de abertura do 5º Fórum Mundial de Sociologia, realizado em Rabat, Marrocos.

A declaração foi assinada por mais de 1.000 sociólogos e cientistas sociais. Sinta-se convidado(a) a subscrevê-la no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScv2LqHHS-zsEfsZqstIW6I08TwO2NN5a6j3PvZ2XDM_fPcM0Q/viewform

A TIME FOR SOCIOLOGY

At a time when state leaders are promoting distrust in science and attacks on the social sciences are multiplying;

At a time when fake news circulates more widely and with greater impact than research-based analysis;

At a time when many political leaders are spreading hate speech and denying part of the population the right to full citizenship;

At a time when the dehumanization of entire categories of people is once again becoming a widespread tool for asserting and consolidating power;

At a time when scientific evidence is being denied in order to dismiss systemic environmental and societal emergencies;

At a time when states are repressing those who speak out against genocide, systemic violence and racism;

At a time when an unprecedented concentration of wealth allows a small number of multimillionaires to control mass and social media;

At a time when humanity is facing interconnected global crises that will determine the lives of generations to come;

At a time when academic freedom is under threat, even in established democracies;

We believe that critical interventions by social scientists are more essential than ever.

And we reaffirm the values and commitments at the core of our work as researchers, educators, and public intellectuals.

We stand for:

- A rigorous sociology based on facts and analysis, that rejects simplistic narratives and embraces the world's complexity;
- An independent sociology that reminds us that the words of the powerful are not always true, and that a lie repeated a thousand times is still a lie;
- A critical sociology that questions rising inequalities and challenges the myth of the self-made man, the simplistic emphasis on markets and consumerism, and alpha masculinity;
- A public sociology that engages in civic debates, not from a pedestal of alleged intellectual

superiority, but in dialogue with those striving to transform society and defend the common good;

- A general sociology that resists the risks of hyper-specialization and fragmentation and addresses the urgent issues of our time;
- A global sociology that learns from researchers and social actors from different parts of the world how to understand and meet the challenges of the 21st century, and contributes to building a sense of shared humanity.

We firmly believe that social sciences and academic freedom are intrinsic to democracy and must be protected and promoted.

We believe that informed, historically grounded, and sociologically relevant public debate is vital to understanding and navigating the crises of our times.

We are convinced that sociology not only helps us understand the world, but also to build a more just, livable, peaceful and sustainable future.

At a time of climate change, war, rising inequality and hatred, sociology has become an indispensable tool for living together on a finite planet.

The declaration was presented by ISA President Geoffrey Pleyers at the 5th ISA Forum of Sociology in Rabat on July 6th, 2025. It is supported by ISA former presidents Sari Hanafi, Margaret Abraham, and Michel Wieviorka; ISA current vice-presidents: Allison Loconto, Bandana Purkayastha, Elina Oinas and Marta Soler, as well as the presidents of the European and Latin American associations of sociology and the Latin American Council for Social Sciences (CLACSO) Kaja Gadowska, Jesus Diaz, and Pablo Vommaro.

Rabat, July 2025

The declaration has been signed by more than 1,000 sociologists and social scientists. You are warmly invited to endorse it at the following link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScv2LqHHS-zsEfsZqstIW6I08TwO2NN5a6j3PvZ2XDM_fPcMOQ/viewform